

A GUERRA DA CPI: *Miro afirma que comissão não vai sair, mas nada impede que se tente apresentar outra*

Oposição não baixa as armas e tenta salvar CPI

Se requerimento for devolvido à Câmara, pode ser iniciada nova coleta de assinaturas para reapresentação

Liège Albuquerque*
e Diana Fernandes

• BRASÍLIA. A oposição prometeu começar hoje uma batalha jurídica para tentar provar que o regimento do Congresso obrigará o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), a devolver o requerimento da CPI mista ao autor, depois da confirmação da retirada das assinaturas. Ontem, Jader anunciou que vai arquivar o requerimento se não tiverem sido confirmadas as assinaturas mínimas de 27 senadores e de 171 deputados.

— Não existe isso de arquivar o requerimento. O governo e Jader estão atropelando o regimento — acusou o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA).

O regimento do Congresso e o do Senado não são claros sobre o que fazer com um requerimento de CPI mista sem assinaturas em número suficiente. O artigo 35 do regimento da Câmara, que é o entendimento da oposição, devolve o requerimento ao autor, que pode, então, tentar reunir as assinaturas novamente.

— Quiseram embolar o jogo com diversas combinações de

recursos dos regimentos. Enquanto se discutia a investigação de irregularidades no governo, trouxeram a discussão para o campo do regimento — reclamou o líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ).

Miro referiu-se ao fato de Jader ter enviado recurso do deputado Alberto Goldman (PSDB-SP) para a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, enquanto havia parlamentares que acreditavam que deveria ser enviado à CCJ do Senado.

Pinheiro e o líder da oposição no Senado, José Eduardo

Dutra (SE), devem se reunir com os outros líderes da oposição na próxima semana para decidir uma nova estratégia depois da derrota do requerimento da CPI. Miro considera que a CPI morreu, mas que não há impedimento para que a oposição recomece a luta para denunciar suspeitas de corrupção no governo.

Uma das represálias à ofensiva do governo para retirar assinaturas da CPI já está decidida. Serão usadas nas eleições do ano que vem imagens e falas de cada parlamentar que tiver retirado seu apoio.

— Essas pessoas vão ter de se justificar em casa e na sociedade. Sua incoerência será explorada à exaustão. Não há impedimento regimental nem político para fazermos uma campanha que cole a corrupção na imagem do governo — afirmou Pinheiro.

Uma voz destoante da oposição reclamou que deveria ter sido dada mais uma semana de prazo para a apresentação do requerimento.

— Poderíamos ter esperado mais uma semana, dar mais tempo para que o governo caísse na armadilha de deixar

explícito que estava barganhando com liberação de verbas para parlamentares retirem o apoio da CPI — disse o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE).

— O líder do partido do senador na Câmara (Rubem Bueno) estava na reunião hoje e fez parte do consenso da oposição decidir apresentar o requerimento. Se o deputado não lhe repassou a decisão, não é culpa minha. No PT ninguém era contra — afirmou Pinheiro. ■

(*) Do Globo On Line